



PLANO DE MANEJO DA APA ILHA DO BANANAL/ CANTÃO

ATA da 1ª Audiência Pública:	
Apresentação do Plano de Trabalho e do Plano de Comunicação	
Data: 10.06.2025	
Início: 14:25h	
Fim: 17:15	
Local: Centro de Convenções de Marianópolis do Tocantins (Centro de Eventos OG Sá Silveira)	

Objetivos:

- Apresentar o Plano de Trabalho.
- Apresentar o Plano de Comunicação.

Histórico:

1 Professora Sarah deu abertura a audiência Pública chamando para a composição da mesa os
2 seguintes nomes: Fábio Dias (Supervisor de UC), Arnardino Gabriel (ADST0), Luís Cláudio (FAET),
3 Cledson (presidente do Naturatins), Prefeita Nezita (representando os demais prefeitos), Isaías
4 (CODEVASP) Nonato (representando os sindicatos rurais), Marcio Jeová (sindicado dos
5 trabalhadores), Marcelo (Frísia Cooperativa), Francisco (ADAPEC), Euclias (Associação de
6 comércio), Rosimar (AAFAM) e Professor Humberto Xavier (IAC). Professora Sarah deu a
7 oportunidade para os componentes da mesa se manifestarem e perguntou se alguém se manifestava
8 para começar. Cledson (Naturatins) iniciou agradecendo a presença de todos e dando ênfase a
9 importância desse primeiro momento para a efetiva construção do plano de manejo. Momento de
10 acordo com ele, onde a sociedade será ouvida e poderá participar. Cledson pediu para a sociedade
11 ser ativa nesse processo, darem suas contribuições, estarem atentos nas convocações, chamarem
12 amigos e familiares, para que no final tenhamos um produto que atenda aos anseios da sociedade.
13 Cledson afirmou que Naturatins está comprometido com esse trabalho, e espera que em fevereiro
14 de 2026 tenhamos o plano concluído e aprovado de acordo com o cronograma. Prefeita Nezita
15 assumiu a palavra pontuando que eles que estão na ponta, que estão sofrendo as consequências
16 nos municípios, queriam que isso já tivesse sido resolvido, mas que acredita que agora vai resolver
17 porque tem a opinião pública participando do processo. Nezita afirmou que falar que o produtor
18 rural não protege o meio ambiente é complicado, porque o produtor rural depende do meio
19 ambiente, depende das chuvas, depende do sol para que as produções aconteçam. De acordo com
20 Nezita os prefeitos estão engajados nisso, preocupados com isso, porque quem mais perde com
21 isso, além dos produtores, são as prefeituras porque estão vendo os produtores indo embora,
22 abandonarem as terras porque não estão conseguindo cumprir com suas obrigações. E ela pediu
23 para destacar os prefeitos que ali estava: Manoel Moura e nosso prefeito de Chapada de Areia,
24 Adauto, “acho que o prefeito de Marianópolis não chegou ainda. o vice está aqui.” Prefeita pontuou

que está doida para que alguma reunião aconteça em Monte Santo também. Agradeceu aos professores da UFT, que abraçaram esse planejamento junto com o pessoal do Arnardino e o pessoal do Naturatins. Agradeceu ao prefeito de Marianópolis por ceder o espaço, agradeceu aos produtores presentes, agradeceu as pessoas que defendem a APA. E pediu, por fim, para a sociedade sempre participar e trazer mais gente. Prefeita agradeceu o convite e falou que sempre que for convidada estará presente. Arnardino assumiu a palavra e afirmou que na presente data nós iniciamos uma luta, com muita dificuldade chegamos aqui, com o abono e compreensão do governador Wanderlei Barbosa e todos os seus secretariados, dando a oportunidade de reconstrução do plano de manejo junto com o IAC. Hoje mais do que nunca, de acordo com ele, esse trabalho definirá o futuro das nossas propriedades, das crianças, dos comércios, da qualidade de vida de uma região tão rica, “talvez a mais rica do Tocantins que é o vale do Araguaia, que abrange 9 municípios”. Segundo Arnardino, a região da APA Ilha do Bananal/Cantão é uma das reuniões mais ricas, fomentando desenvolvimento para o Brasil e fora do Brasil. Ele pontuou que esse é um trabalho muito sério e responsável que a sociedade tem que participar, porque estão esperando 27 anos por isso, e uma vez feito, não sabem quando terão a oportunidade de mudar isso novamente. Agradeceu a todos, e reafirmou: Participem, o IAC é um instituto imparcial que vem trazer o apaziguamento esperado através da contribuição de todos. Deu ênfase nas leis, disse ter certeza de que a equipe do IAC tem muito a contribuir. Professor Humberto, presidente do IAC, assumiu cumprimentando todos os presentes. Desfez a mesa e afirmou que é um prazer muito grande estar aqui hoje, nesse dia 10.06.2025, 20 e tantos anos depois, estar discutindo na primeira audiência pública. Humberto explicou o que é audiência pública, que é o local onde as pessoas vão sendo escutadas, e que vai abrir a inscrição para as pessoas participarem. Humberto comparou o processo de desenvolvimento de um plano com uma consulta ao médico (se a pessoa está doente, o médico escuta, passa exames, e só depois consegue dar o diagnóstico e passar um remédio). Humberto pontuou que hoje será compartilhado o plano de trabalho e o plano de comunicação. Pontuou que vai ter audiência em todos os 9 municípios, e convocou os presentes a mobilizar a população. Reafirmou que estaremos nos 9 municípios ouvindo as pessoas envolvidas. Afirmou que o objetivo é compatibilizar meio ambiente, produção e pessoas. Nosso corpo de engenheiros tem o dever enquanto Instituição Federal de compatibilizar ambiente, produção e pessoas, porque vidas estão envolvidas. Falou do Instagram @apacantao e do site. Falou que todo o material que vão apresentar hoje já está disponibilizado há 20 dias atrás, que vai ter fotos no site. Pontuou sobre a importância das listas de presença, e que elas serão divulgadas. Humberto afirmou que o processo é transparente, e o objetivo é resolver a problemática. De acordo com ele não é uma tarefa fácil, mas é uma tarefa em equipe, que nós conseguiremos resolver com a contribuição de todos. Questionou os presentes quem soube da audiência a partir de carro de som (uma pessoa levantou a mão), por whatsapp (a maioria das pessoas levantaram a mão), por tv (poucas pessoas levantaram a mão). Então Humberto pediu o compromisso de quem receber o card, manter o compromisso de mandar para mais 10 pessoas. Humberto apresentou todos os integrantes da equipe, e reafirmou que o processo é participativo. Ele afirmou que se alguém esquecer de falar alguma coisa, no site tem uma ferramenta que aceitará dúvidas e sugestões. Falou sobre o time do Naturatins presente e da ADSTO. Humberto afirmou que o sucesso do projeto depende única e exclusivamente de nós, não depende mais do governador, não depende mais do juiz, depende de nós. Colocou a Universidade/IAC a disposição de todos para dúvidas e sugestões, e afirmou que nós moramos em Palmas, nós somos técnicos, já conhecemos muito da região, mas quem vive e sente na pele são os presentes. Encerrou a sua fala dizendo que conta com a participação de todos para que seja possível

construir o plano de forma que ele atenda ambiente, produção e pessoas. Passou a palavra para professora Carolina. Professora Maria Carolina assumiu iniciando dizendo que a ideia do presente momento é mostrar como o trabalho será feito. Bom professor Chamou a atenção para o fato de que a equipe do IAC é dividida por eixos separado por especialistas. Cabe a equipe de planejamento fazer a parte de coordenação e a estratégica de mobilização, divulgação. Carol reafirmou que o plano é participativo, e que precisa das contribuições de todos os entes envolvidos, começando hoje, e colhendo até o final. Apresentou o restante conforme slides. Pontuou que o objetivo é ouvir a maior quantidade de pessoas possível. Maria Carolina comentou nesse momento a alteração da data da reunião com o conselho gestor. Explicou também que serão 32 audiências para garantir que será escutado tudo que a população precisa dizer. Professora Carolina chamou a professora Sarah, responsável pela leitura comunitária, para explicar como será o plano de comunicação. Mas Arnardino se manifestou e iniciou falando que queria aproveitar antes que a sala começasse a se esvaziar para “puxar a orelha”. Ele afirmou que ficou muito feliz com a feira do produtor rural cheia. De acordo com ele, tinham mais de 7200 pessoas no show do Amado Batista. Ele questionou os presentes: será que não vale a pena tirar um dia da nossa vida para defender sobre nosso futuro? Incentivou mais uma vez a participação social. Arnardino falou que tem 4 anos que está lutando dentro da associação, e ainda vê falta de interesse da população para lutar pelos seus próprios interesses, e pediu para todos participarem até o final. Pontuou que o IAC veio de longe prestar esse serviço, e que muita gente está dentro de casa, não veio para a audiência. Ele pediu desculpa pelo desabafo, mas pediu para as pessoas mobilizarem outras pessoas para vir nas próximas audiências. E questionou os presentes: será que o povo brasileiro vai viver uma vida eterna só de reclamação? Tenho certeza de que aqui tem pouca gente, mas são cabeças representativas de vários grupos fortes. E encerrou a fala reafirmando que esse grupo tem que trazer mais gente. Sarah assumiu a fala fazendo um *link* com o que o Arnardino falou: ela afirmou que o objetivo do plano de comunicação é trazer mais gente. Sarah apresentou o restante conforme apresentação de slides. Afirmou também que o plano de comunicação e o plano de trabalho está no site há 20 dias. E pontuou que o objetivo é garantir que a população participe. Explicou que o “garantir” é no sentido de oportunizar a participação de todo mundo. Afirmou mais uma vez a importância de assinatura da lista de presença. Sarah pontuou a importância de ter o contato telefônico na lista, porque as vezes precisaremos falar com as pessoas para pedirmos ajuda nesse processo, de acordo com ela. Sarah continuou apresentando os slides. Sarah perguntou se havia secretários do meio ambiente presentes, e duas pessoas se manifestaram. Sarah pontuou a importância dos secretários (ênfase no meio ambiente) e prefeitos estarem presentes nas reuniões. Sarah lembrou da importância do papel das prefeituras para divulgação. Na apresentação dos *slides* Sarah pontuou que nenhuma prefeitura respondeu ainda os ofícios sobre as associações, comunidades, quilombolas, assentamentos, povos indígenas. Sarah pontuou a importância de o grupo de trabalho do conselho estar presente e afirmou que tudo continuará sendo divulgado 20 dias antes do evento. Após os slides, Sarah abriu a fala para a comunidade. Professora Maria Carolina pediu a fala, e afirmou que antes de passar a palavra para a comunidade, enquanto é organizado, ia chamar o Arthur do Retificar, para falar de CAR. Professora Maria Carolina afirmou que para o zoneamento precisa muito que o pessoal tenha o CAR validado. De acordo com a Professora Maria Carolina, é algo que é importante para enxergar a propriedade do jeito que ela é. Arthur apresentou o programa como um programa gratuito, em parceria com órgãos (FAET, Naturatins etc.), e falou que estão pela segunda vez fazendo essa retificação gratuita. Se colocou à disposição caso o produtor tenha alguma dúvida. Humberto falou que iniciou as inscrições para fala. O primeiro a se manifestar foi o

Presidente da Associação Macaúba de Pium iniciou citando que esperava a presença do secretário de ambiente, e que o prefeito da cidade dele não se encontra, mas deveria. Neste momento, Márcio, na plateia, se identificou representando a prefeitura de PIUM. O Presidente da Associação parabenizou pela fala do professor, e pontuou sobre a sua realidade dizendo que estão travados de ter produção porque estão em uma área de conservação. Ao redor dele, de acordo com suas palavras, tem fazendas que estão dentro da área do desenvolvimento econômico. o Presidente da Associação questionou os presentes: “eu quero saber qual o pecado que cometeram que não tem o direito de desenvolverem também?” Pediu que o plano de manejo revise a região do Macaúba que está dentro da APA, assim como outras associações familiares. Ele pede para que sejam colocados na rota de desenvolvimento, pois estão travados, sem conseguir financiamentos em bancos, por exemplo, sendo que o produtor do lado é aprovado. Presidente da Associação Macaúba disse que estão lá de portas abertas para discutir sobre o assunto, encerrando a fala pedindo para que não sejam esquecidos. Sarah confirmou que pegou e-mails da prefeitura pelo site, e que sobre a fala dela anterior de não ter recebido respostas dos ofícios possa ser porque o endereço de email da prefeitura possa estar desatualizado no site. Sarah então afirmou: se você está representando a prefeitura, mande email para a gente, se apresente, que colocamos seu contato oficial em nossos dados. Ana Carolina Flores, do Município de Dois irmãos do Tocantins, assumiu a palavra (faz parte do Sindicato Rural de Dois irmãos do Tocantins e também da ADSTO). Iniciou a fala dando parabéns ao IAC e as entidades envolvidas, e falou que eles como comunidade ficam muito felizes pelo empenho e dedicação. Ela pontuou que quando foi feito o questionamento de qual foi o canal de comunicação que a maioria das pessoas ficaram sabendo da reunião, o grupo de whatsapp foi a resposta da maioria. Dessa forma, Ana Carolina sugeriu a criação de um grupo de whatsapp fechado, apenas para administradores, de tal forma que fosse disponibilizado esse link para as pessoas entrarem, e assim, de acordo, com ela, ficará mais fácil trazer mais pessoas para participarem. Ressaltou que audiência pública precisa da participação pública. Afirmou que aqui as vezes é mal interpretado porque as pessoas acham que o plano de manejo, de acordo com ela, atinge somente os produtores rurais, mas atinge toda a população... a cidade, comércio, servidores públicos, toda a população que está inserida nos 9 municípios que compõem a ata precisa participar. Ela encerrou a fala dando ênfase para cada um presente trazer mais pessoas nas próximas audiências. Dessa forma, de acordo com ela, será possível que as entidades incluídas possam concluir o trabalho com êxito, com resultado que realmente retrate a realidade. Frisou também que o IAC precisa de apoio nos outros municípios. André Cavalcante (ASCAM) assumiu a fala. Ele afirmou que está como presidente das ASCAM TO, e disse que infelizmente não conseguiram que a entidade se habilitasse a compor o conselho gestor da APA. Mas afirmou que quer deixar a entidade a disposição integralmente do IAC, Naturatins, ADSTO etc., para que juntos consigam construir uma solução sustentável na região, trazendo desenvolvimento e melhoria na qualidade de vida de todo mundo. A ASCAM, de acordo com André, é o elo entre o setor produtivo e o cumprimento da legislação. Ele reafirmou que infelizmente não conseguirão participar do conselho gestor por voto, mas pediu que sejam convidados e parceiros na solução de uma construção melhor para todo mundo, porque dentro da associação, de acordo com ele, tem muitos consultores que tem clientes com informações de imóveis dentro da APA do cantão. Encerrou a fala parabenizando todos os envolvidos. Humberto frisou mais uma vez a importância de todos participarem, e que o convite já está feito para ASCAM sempre participar. O próximo inscrito foi o Gledson, da Ampril (Caseara): pontuou que alguns nomes, na opinião dele, ficaram fora da mesa ou não vieram. Citou como exemplo o Ministério Público Estadual, Defensoria Pública, Ministério Público Federal.

Afirmou que é importante chamar órgãos que não estavam representados na composição das mesas. Pontuou sobre a pauta de resíduos sólidos. Disse que viu membros do Naturatins da capital, mas acredita que precisa ter membros do Naturatins das cidades diretamente ligadas ao trabalho. Ele encerrou a fala dizendo que é funcionário público, e sabe que não é só ter direito, mas que precisa cumprir papéis, e que cada um tem que contribuir, citando o ditado “o que o calado não fala, ninguém sabe o que ele quer”. Isaías Piágeno (CODEVASP) assumiu a palavra agradecendo a presença de todos, e afirmando que todas as fases que já viveram do plano de manejo precisamos do conselho, dos prefeitos, do governo do Estado, Naturatins, da parte jurídica, ou seja, cada órgão fez seu papel. Continuou dizendo que na presente data estamos começando um trabalho, onde serão feitas 33 reuniões (“imagina o tanto que será cansativo”). O IAC/UFT vai fazer um trabalho, mas esse trabalho depende de nós. De acordo com Isaías, o acervo fotográfico, o acervo de vídeo, a assinatura dos presentes: tudo faz parte do plano de manejo. De acordo com ele, quando o juiz assinou o termo do plano de manejo ele assinou porque a população lotou o Fórum, a sociedade estava pedindo socorro, “e agora que estamos em um momento importante, de discussão, não conseguimos encher o auditório”. De acordo com Isaías o vale de Araguaia tem mais de 150 mil pessoas, e a presente região tem mais de 80 mil pessoas, onde todos estão sendo impactados. Ele afirmou que é importante que os municípios, prefeitos, sociedade, empresários, presidente dos assentamentos, população: que tem que haver mobilização para que todo mundo venha nas audiências. Ele reafirmou que precisamos da opinião/contribuição. Isaías disse também que não adianta que na próxima reunião, de Abreulândia, por exemplo, for só o pessoal de Abreulândia, já que o problema envolve os 9 municípios, ressaltando assim a importância da presença em todas as audiências. Ele pontuou que essa responsabilidade é da sociedade (não é do IAC, não é dos prefeitos, não é do Arnardino). Pediu para os presentes colocarem nas redes sociais sobre os eventos. Encerrou a sua fala reafirmando: Mobilizem, é a oportunidade da nossa região continuar crescendo, é a oportunidade da nossa região ter independência jurídica. “Todos os órgãos que nós dependíamos fizeram o papel deles, agora o papel é nosso. Todo mundo precisa estar envolvido. Se nós chegarmos no final, o IAC apresentar um plano de manejo excelente que vai de acordo com o desenvolvimento sustentável, mas quando o Ministério Público pegar o acervo fotográfico, e só o “IAC” participou, não irá ter validade nenhuma. Então o apelo é: mobilização”. Carlos Junqueira (agricultor) assumiu a palavra cumprimentando todos e reforçando o pedido pela mobilização dos fazendeiros, comerciantes. De acordo com ele, a população toda dessa região depende do agro. Ele questionou: quem foi notificado oficialmente sobre a criação da APA? E as indenizações, como será isso? Encerrou a sua fala dizendo que recebeu convite no whatsapp e passou para muita gente e que a mobilização é necessária para defender o patrimônio nosso. “É uma mobilização muito importante para manifestarmos os nossos desejos”. Antônio Henrique (pecuarista de dois Irmãos do Tocantins) iniciou a sua fala agradecendo ao IAC, e disse que queria fazer uma pergunta para a professora Maria Carolina a respeito do CAR: tem falado muito em validação do CAR para a construção do zoneamento, e eu entendo como isso é importante. Agora eu não sei com o prazo que se tem, se tem tempo hábil para validar tudo. Caso não haja essa validação em tempo, mas todo proprietário que tem o seu CAR, vamos dizer assim, feito por um técnico, especializado, tanto para a questão ambiental de acordo com o código florestal, é claro que esse profissional colocará essa área ambiental o mais correto possível, seria levado em consideração ainda que não tendo a validação? Professora Maria Carolina respondeu dizendo que primeiro precisamos entender por que a gente precisa do CAR validado: “o CAR auto declaratório, feito pelo técnico, a gente entende que tem a responsabilidade técnica para que aquele documento esteja correto, mas a

gente só consegue garantir este documento como um documento oficial tendo a validação do CAR”. Ela afirmou em relação a tempo: “Eu acho que o presidente Cledson não está por aqui agora, mas eu acho que com a questão do tempo precisamos conversar com ele, mas eu sei que já estão sendo feitas várias ações para tentar agilizar esse processo”. Pontuou que realmente é necessário pensar nos cenários, por exemplo: e se não consegui validar todos a tempo? De acordo com a professora Maria Carolina, nessa hipótese irá ser feito reunião com a equipe do Naturatins, para identificar qual é esse horizonte de não conseguir validade e identificar o que isso pode impactar. Mas por enquanto, de acordo com ela, a ideia é trabalhar com o cenário de conseguir validar e encerrou a fala dizendo que quem conseguir fazer isso o mais rápido possível, que faça, para que fique uma parcela muito pequena de CAR sem validação para a gente avaliar caso a caso. Manuel Moura (prefeito de Abreulândia): Cumprimentou e agradeceu todas as pessoas envolvidas, e disse que esteve prefeito na gestão passada, e sabe do compromisso de todos os gestores dos 9 municípios impactados pela APA cantão, mas acredita que o plano de manejo será feito e vai melhorar para muitas pessoas. Ele afirmou que nasceu e foi criado em Abreulândia, e relatou que sua chácara não pode criar nem gado da forma que está. Agradeceu os produtores, o presidente da câmara, e reforçou a necessidade de mobilização. Afirmou que o secretário de administração está presente também, e que esse passo é muito importante, e dever de todos. Finalizou a sua fala pedindo aos presentes a mobilização, afirmando a gente só constrói o plano de manejo com a participação da sociedade. Sarah reforçou mais uma vez a importância da mobilização das prefeituras. Itelvino (agricultor de Dois irmãos do Tocantins) pediu esclarecimento de como será feita cada análise, exemplificando: foi analisado via imagem de satélite. Mas como foi feita a análise? E encerrou com um segundo questionamento: nós fomos obrigados a fazer georreferenciamento, respeitando todas as áreas de preservação. Qual é a necessidade de revalidarmos o nosso CAR? “Então eu não entendo porque tem que revalidar isso novamente”. Sarah pediu para explicar uma parte antes, e afirmou que entende que quando começamos um trabalho grande como esse, as ansiedades são muitas. Ela citou a fala da professora Maria Carolina sobre as etapas, e disse que no presente momento estamos planejamento como vai ser o trabalho, a comunicação e mobilização. Nas próximas etapas, de acordo com Sarah, todas as dúvidas serão esclarecidas. Sarah usou o comparativo de Humberto no início da audiência: “é aquilo que o Humberto falou sobre os médicos/exames. nas próximas oficinas vamos apresentar esses estudos, e chegaremos em um diagnóstico em comum. Então assim, a sua pergunta estamos precisando de mais tempo, mas chegaremos na resposta dela”. Advogado Hércules (ADSTO) assumiu a fala falando sobre o CAR. Ele mencionou a professora Maria Carolina afirmando que para fins de dialeto iria explicar a dinâmica do CAR. Ele pontuou que é importante não confundir conceitos, e disse que quando a professora Maria Carolina manifestou sobre validação do CAR, a recomendação é que haja uma declaração, e que essa declaração seja a mais correta possível, por isso, de acordo com ele, que a FAET está propondo junto com parceiros a questão do “retificar”. De acordo com ele, assim que isso acontece, teremos maiores condições de avaliar onde é área de reserva legal declarada, área de uso alternativo/app/vegetações remanescentes/ e essas informações que só podem ser feitas pelo proprietário rural, elas vão acabar sendo importantes na construção do zoneamento. Hércules afirmou também que por mais que o Naturatins trabalhe analisando as propostas de cadastro ambientais rurais, ainda não existe no Estado uma ferramenta jurídica e técnica que valide o CAR. De acordo com ele, o que nós temos hoje é uma análise técnica que reforça que as informações apresentadas pelo produtor estão respeitando a legislação vigente. Ele encerrou sua contribuição dizendo que quem cadastra e registra as informações no CAR é o proprietário rural, mas essas

informações uma vez declaradas corretamente, elas vão auxiliar na construção do plano de manejo. “Então estamos falando de uma declaração adequada para que seja subsídio para a melhor tomada de decisão”. Lucia Garcia (Dois irmãos do Tocantins) iniciou a sua fala afirmando que é a “parte afetada”. Ela pontuou que apesar de existir uma intenção muito grande de dividir partes afetadas, todos são afetados (meio ambiente, produtor, comerciante, dono da casa...). Ela disse que é proprietária rural em Dois irmãos do Tocantins e que gosta de lembrar do seu pai que afirmava “olho do dono que engorda o boi”. Lúcia afirmou que as pessoas não devem deixar para os outros as representarem. Citou outra frase que, de acordo com ela, cabe muito bem ao contexto: “quem não se comunica, se estrubica”. Ela citou que foi isso que aconteceu no plano de manejo: faltou o plano de comunicação. Então se as pessoas não participarem, de acordo com ela, vai tudo “por água abaixo”. Ela disse que é engenheira agrônoma com mestrado em recursos hídricos, e está à disposição para colaborar com o grupo, e ressaltou que todo mundo pode colaborar (“não precisa ser formado, pode colaborar de várias formas”). Citou mais uma vez o exemplo do seu pai, afirmando que ele sempre colaborava com o Ibama para receber animais na propriedade dele. De acordo com ela, o produtor é o fiscal maior que vai ajudar na conservação ou na preservação, reafirmando que divisão dentro da APA não existe. Ou seja, de acordo com ela essa APA é dentro de uma área que tem que conviver as duas coisas, a conservação/preservação, os proprietários das terras, e a população como um todo. Finalizou a sua fala dizendo que não é só sobre as fazendas. Ela disse tem gente achando que plano de manejo é só fazenda, mas não é, e que todos que estão dentro da APA precisa se manifestar de alguma forma. Lúcia ressaltou que a APA precisa ter uma convivência entre os dois lados (e de acordo com ela, convivência é igual casamento, os dois precisam estar em comum acordo). Alertou os presentes que se não tiver acordo nesse assunto, os produtores não terão as licenças necessárias, não vão poder atuar, e isso impacta todo mundo. Luís Cláudio (FAET) assumiu a palavra e iniciou alertando também os presentes sobre a necessidade da participação. Ele chamou a atenção para o fato de que hoje é a 1ª Audiência Pública. De acordo com ele, isso significa dizer que o plano de comunicação já é “assunto resolvido”, e que na próxima audiência, o assunto será outro. Ele afirmou que por isso a população dos 9 municípios deveriam estar aqui hoje. Ele pediu ao grupo presente que traga mais dez pessoas nos próximos eventos, e que o grupo que já está aqui esteja também nos próximos municípios. Ele frisou mais uma vez que a participação pública nesses eventos será cobrada pelos órgãos para a validação do plano de manejo. Luís Cláudio comentou também sobre a questão do CAR e afirmou que ele é da federação de agricultura, e que o projeto retificar foi trazido pensando principalmente nas APAS, já que em audiência pública isso foi colocado. Ele ressaltou que é gratuito, e ponderou: “Se você tem um rt, que está atuando, tirando suas dúvidas, perfeito. Mas vi que tem muitas dúvidas. Quem quiser tirar dúvidas, quem quiser aderir ao programa. o serviço é gratuito, é para todos os municípios, mas nossa prioridade é aqui por conta do plano de manejo”. Ele disse que não é Naturatins, mas que por participar de muitas conversas com a presidência, sobre a questão da análise e agilidade, de acordo com ele, é o seguinte: Naturatins trabalhava com 4 analistas e o governador aumentou para 20 ou 21 analistas. Além disso, de acordo com Luís Cláudio, existe uma terceirização também dessa análise que já está caminhando. Ele encerrou a fala dizendo que a vantagem do retificar é que as pessoas têm um técnico disponível. Questionou se foi explicado o formato das oficinas, e encerrou dizendo que no coletivo nós estamos aqui, mas individualmente só o produtor sabe a realidade da sua propriedade, e essa é a importância de participar. Sarah respondeu: A professora Maria Carolina mostrou o cronograma e afirmou que o formato exato da oficina ainda não sabemos, mas ressaltou que os 20 dias que antecederão a oficina irá ser publicado

a programação da oficina também. Sarah pontuou também que estamos seguindo o roteiro do ICMBIO, e que a partir de lá estamos adaptando para a nossa realidade. Humberto (IAC): e sobre a documentação, quem não veio, se perdeu alguma coisa, vou reforçar que estará no site. Inclusive a apresentação do dia de hoje. Marcelo (responsável pelos negócios da frisia no Tocantins) começou explicando que a cooperativa agrícola do Paraná – Frisia - hoje compõe mais de 90 cooperados e mais de 130 propriedades. Dessas 130 propriedades, de acordo com ele, 40% estão dentro da APA. Ele ressaltou que mais da metade de dentro da APA, veio de fora. Ou seja, vieram produtores de outros locais investir e transformar muitas vezes propriedades que estavam improdutivas em produtivas. Ele ressaltou que está bastante feliz com pouco mais de 2 anos acompanhando esse processo de perto, e que pediu a palavra primeiro para parabenizar as partes, porque foi muito difícil a gente conseguir evoluir. E pontuou que pediu a palavra principalmente para levantar outra situação: a necessidade de olhar a viabilidade econômica das propriedades agrícolas da região. Encerrou a sua fala se colocando à disposição para contribuir. Arnardino Gabriel assumiu a fala afirmando que agora irá falar como produtor rural de Marianópolis e como presidente da ADSTO). Enfatizou que para alguns parece que essa é uma ação do produtor rural, mas não é. De acordo com ele, essa é uma ação da sociedade do vale do Araguaia, que vive em conjunto, exemplificando que desde a Dona maria que vende a farinha na feira, até o comerciante que tem farmácia, supermercado, prestador de serviço: esse trabalho é para todos. “Para nossas crianças, gestantes, crianças que ainda vão vir e para nossos pais que já estão entregando o legado de cansaço”. Essa é a responsabilidade do que estamos contribuindo. Ele afirmou que conhece quem está presente, e pediu para que os prefeitos presentes se levantassem (se manifestam Abreulândia, Chapada de Areia, Dois irmãos do Tocantins e Divinópolis). Arnardino pontuou que o vice-prefeito de Marianópolis estava presente e ressaltou que apenas 4 de um total de 9. Ele relatou que a ADSTO nasceu no quintal da sua casa quando juntaram os 9 prefeitos na época, discutiram o que era a APA, plano de manejo e que ali nasceu o primeiro trabalho que vem sendo construído em “efeito formiguinha”. Ele relatou que foi necessário fazer um caixa de valor significativo para contratar equipe técnica e jurídica, e para mobilizar a sociedade. Isso tudo, de acordo com ele, para beneficiar a sociedade como um todo. Ele afirmou que todos são impactados conscientes/inconscientemente: escola do nosso filho/comida que vai na mesa/ segurança jurídica dos comércios, residências/desvalorização ou valorização urbana e rural: tudo está sendo construído aqui. Ele afirmou que esses dias ouviu uma pessoa a nível de faculdade falar: “você produzem soja demais, vocês acabam com tudo, para que isso” e Arnardino perguntou para essa pessoa: “qual a principal fonte de proteína do mundo suficiente para abastecer tantos animais?” A soja é o principal produto para produzir ração em volume sustentável. Mais de mil produtos são derivados da soja. Ele afirmou que o Brasil é o país mais rico do mundo em potencial na produção de alimento para si e para o mundo inteiro, e levantou a reflexão: já imaginou quantos países não tem clima, sol, temperatura e espaço físico para produzir comida para seu povo? Arnardino afirmou que o produtor rural é o principal ambientalista o Brasil tem, e justificou sua afirmação dizendo que os produtores pegam metade de tudo que tem e preserva. O código florestal, no cerrado, tem a obrigação de preservar 35 % de reserva legal, mais APPs. mais algumas preservações especiais. Tocantins tem 9 APAS, nenhuma com plano de manejo. Arnardino continuou a sua fala dizendo: E justamente quem preserva 50% do que tem é criminalizado por quem não preserva nada. Eu não conheço os que criticam nós, tirar X% do seu salário, e doar para conservação ambiental. Afirmou que não está defendendo produtor rural, em suas palavras está defendendo direitos constitucionais e buscando eles para toda a sociedade. Ele afirmou que a lei cobra para preservar a natureza e conviver de

forma sustentável para que seja possível produzir o suficiente para essa geração, e deixar oportunidades para as próximas. Agradeceu todos os presentes, mas fez um pedido aos prefeitos: “da próxima vez quero ver o nome da cidade de vocês aqui”. Ele pontuou que o Brasil é o melhor país do mundo, e que nós somos acomodados de achar que tudo “vem de graça”, que alguém vai fazer o seu papel. De acordo com ele, criou-se uma APA há 20 e tantos anos atrás para receber recurso para um momento que o Estado precisava e determinou uma área de preservação irregular. Ele continuou a sua fala dizendo que o Brasil é exemplo de produção sustentável já que temos as maiores florestas nativas do planeta. Fez um apelo aos presentes dizendo que não adianta, ele, o governo, o IAC, vim lutar pelos nossos direitos se a sociedade não vier. Arnardino retornou ao exemplo do show e disse não estar criticando, que é necessário ter equilíbrio, mas o fato, de acordo com ele, é que no show as pessoas se programam o dia inteiro, mas em um dia como esse a pessoa acha difícil comparecer. Não adianta, de acordo com ele, o cidadão vim e falar que vai ficar um pouquinho. Arnardino finalizou a sua fala afirmando que o dia que aquele que está lá no mato fechar porteira, as porteiras da cidade já fecharam há dias. Quem sai primeiro é quem ainda tem um pouco de recurso, quem apaga a luz é o mais fraco. Sinceramente na próxima reunião eu gostaria de ver as famílias participando, e os prefeitos: encham os ônibus: tragam as pessoas da agricultura familiar. mostrem a eles que essa luta é nossa. Agradeceu ao IAC, ao advogado, e ao Victor da empresa Cerrados. Sarah falou que para irmos organizando, como agora são 16:50h e temos 5 inscritos, se alguém quiser falar ainda, fecharemos as inscrições às 17h. Dione Rodvalho (Dois Irmãos do Tocantins): Cumprimentou os presentes e iniciou com uma pergunta que, de acordo com ele, pode nortear todo o trabalho: a quem interessa tantas e diversas restrições impostas na região mais rica do estado do Tocantins? Ele afirmou que traz essa pergunta porque o que o presidente do assentamento Macaúba citou (que ele está ao lado de grandes produtores rurais que podem produzir, e eles não podem) acontece também em outras regiões. Ele pontuou que foi citado que o produtor rural preserva 50% de toda a sua área, mas que ele afirma que os produtores são por lei obrigados a preservar 100%. Citou a existência do plano ABC dos financiamentos, que de acordo com ele, tem a finalidade de assegurar a correção, a proteção e a manutenção dos solos. De acordo com ele, os produtores são obrigados a preservar integralmente o solo, visto que, 50% são obrigados a deixar em pé, e os outros 50% é obrigado a conservar em produção. Pontuou que é muito importante participar, mas que a qualidade da participação é importante também. E retomou a pergunta: A quem interessa tantas, diversas, variáveis restrições impostas em uma região tão rica? Dione afirmou que isso prejudica quem está aqui, morando aqui, comendo aqui, produzindo aqui, investindo aqui. De acordo com ele, todo mundo “está no mesmo barco nas suas devidas proporções”. Ou seja, todo mundo sendo prejudicado, emocionalmente, familiarmente e economicamente. Caminhando para o encerramento de sua participação, ele disse que no Brasil se mistura insegurança jurídica com surpresa jurídica, ou seja, o que podia ontem, já não pode hoje, por exemplo: Como se cria leis no Tocantins na calada da noite, e ninguém é comunicado? E nós que estamos investindo, botando dinheiro. Dione agradeceu e disse que cada um que está aqui tem que ter a convicção de que de alguma maneira é afetado diretamente, pois de acordo com ele “Nós só somos movidos por aquilo que sofremos”. Ele finalizou a fala deixando uma estatística para reflexão: “o maior índice de acidente é em torno de 5 km do destino. é quando penso: cheguei, mas ainda faltam 5 km, é quando eu distraio, eu descanso”. Então estamos dizendo de um plano que nunca foi feito, então nós temos uma caminhada para frente, não chegamos ainda. Então talvez os interessados estejam com o sentimento de que estamos chegando aonde precisamos. Na próxima audiência vamos trazer toda a família, mas trazer quem tem condição de agregar para diminuir as

surpresas jurídicas. Sarah se manifestou: sei que estamos nos conhecendo agora, então é difícil de confiar porque nossa relação está sendo construída. Afirmou que tem 7 anos que trabalha no IAC em projetos semelhantes a esse. Nesse meio do caminho relatou que fez seu doutorado dentro desse contexto. Pediu um voto de confiança afirmando que o que percebe nesses processos, é que quando a gente propõe (e vem de uma legislação federal), essa obrigação de uma construção participativa como estamos propondo fazer aqui, não conseguimos responder a quem interessa, mas essa pergunta precisa motivar todos os nossos encontros. Sarah concluiu a sua participação neste momento afirmando que a gente está observando muitas falas, e que espera que a gente termine esse processo daqui um ano afirmando que a gente integra a APA, que a gente faz parte da APA, que estar na APA seja um motivo de vantagem para a gente. Ela ressaltou que a equipe está muito interessada em conduzir o processo nesse sentido, transparente, e pediu a confiança. Elizaine Ferreira (vereadora de Marianópolis): Iniciou a sua fala afirmando que a gente ver vários agricultores de Marianópolis, mas não vê a população presente. Então, de acordo com ela, falta a população entender o que que é a APA, o que que é o plano de manejo. não adianta chamar as pessoas, e isso ficar cansativo. A gente tem que trazer sim, mas deixar que isso desperte o interesse deles para ficarem aqui, se não eles vêm e ficam 5 minutos. Há 10 anos com a chegada da soja em Marianópolis a cidade se transformou, gerou vários empregos, várias indústrias chegaram na nossa cidade, e as pessoas têm que entender isso, eles têm que entender a importância da participação deles aqui. Eles têm que entender a importância da presença deles. A vereadora sugeriu fazer propaganda para a importância da população aqui (da dona de casa, da pessoa simples). Porque o agricultor é lógico que ele sabe o que que é uma lei de manejo, porque ele vai tirar uma licença, ele não consegue. Ele vai produzir, ele não consegue. Então. como política, eu sei que temos que colocar essa formiguinha na cabeça das pessoas para que elas se interessem. Aí sim, me comprometo a ajudar, fazemos um grupo no whatsapp, eu vou ao comercio. lotamos esse auditório, mas vamos fazer com que eles se interessem. que eles deem essa importância. A vereadora encerrou a fala dizendo que chegou a essa conclusão: a preocupação é trazer as pessoas e segurarem ela aqui, e reforçou a sugestão: trazerem mais assuntos e mostrarem a importância de cada um da sociedade aqui. Sarah pontuou que o guia do participante vai ajudar muito na sugestão da vereadora. Ana Caroline Flores (Dois irmãos do Tocantins/ADSTO/sindicato): Visando contribuir eu gostaria de deixar a sugestão, não sei se na equipe tenha, algum publicitário, para auxiliar nesse marketing, que é o que a vereadora acabou de falar. Primeiramente, fazer reunião com os 9 prefeitos e secretários (principalmente agricultura, educação, saúde, ambiente). Vamos elaborar algum tipo de material visual falando o que é o cantão, o que é um plano de manejo, o que vai acontecer. Nós precisamos alfabetizar a nossa população sobre o que é a APA. Nós queremos receber o selo sustentável, eu quero ser reconhecida como a produtora que preserva, eu tenho mais de 60% da reserva preservada. A área que eu tenho para a produção é extremamente protegida, exige um manejo criterioso. E é isso que vamos construir junto com o IAC, esse reconhecimento que nós somos uma região que preservamos, produzimos e desenvolvemos, respeitando todos os pilares da sociedade. De imediato: reunião com todos os prefeitos, que os prefeitos criem gabinete para auxiliar o IAC. Vamos começar a fazer esse trabalho de participar, de alfabetizar, criar grupo de trabalho com a prefeitura. Elaborar um canal de comunicação mais eficiente para que a gente possa levar a informação correta para a comunidade, e ter a divulgação e ampla participação. José (consultor ambiental/ Paraíso do Tocantins): eu estou há mais de 15 anos fazendo CAR, o que eu quero contribuir independente de quem vai fazer o CAR na propriedade de vocês é quero chamar a atenção que existe uma base hídrica e a tipologia florestal do seu imóvel, o que que acontece,

430 para você pegar o CAR da propriedade para aprovar rápido com base hídrica e tipologia do Estado
431 pode gerar mais app aonde não é. Talvez, a maioria já viveu isso, propriedades com 20% de APP,
432 aonde na verdade seria 5% 6%; Se eu usar somente a base do Estado sem fazer levantamento a
433 campo vou ter percentual útil da minha propriedade bem reduzida. Se o CAR foi feito somente de
434 escritório vai continuar a mesma coisa desse plano de manejo. Precisa de levantamento de campo,
435 e isso leva tempo. A minha contribuição é que se eu fizer um CAR só para pegar validação tendo
436 em vista que esse documento validado será usado para a revisão do plano de manejo, pode
437 acontecer que o índice de preservação exigido pode ser aumentado. Portanto, fique atento antes
438 do processo ser protocolado no Naturatins e cheque esses percentuais que estão sendo
439 declarados em sua propriedade. Onivaldo (secretaria ADSTO); nós temos algum trabalho dentro
440 da APA, principalmente nos municípios de Araguacema e Caseara, nos colocamos a disposição para
441 podermos contribuir da melhor forma. Professora Maria Carolina fez o encerramento falando que
442 espera que o pessoal continue ajudando a trazer mais gente. Afirmou que vamos adotar a lista de
443 transmissão com o telefone de todos, vamos divulgar todos os eventos com 20 dias antes. E pediu
444 mais uma vez para nos ajudarem com a mobilização.